

Educomunicação promove o sentido de comunidade na Casa Lar em São João del-Rei¹

Fernanda Aparecida Couto de ALMEIDA²

Júlia Dias MACIEL³

Luana Cristina de CARVALHO⁴

Rafaela Carolina Teixeira RAMOS⁵

Filomena Maria Avelina BOMFIM⁶

Universidade Federal de São João del-Rei - MG

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar as experiências de utilização de práticas educacionais na *Casa Lar – Amar é Simples*, em São João del-Rei, Minas Gerais, a fim de que se desenvolva um sentido de comunidade entre os residentes da instituição, objeto de trabalho de um projeto de extensão do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Pretende-se dessa forma estimular a elevação do padrão de qualidade de vida atual na casa a partir de vivências de participação, respeito e solidariedade. Para tanto, o referencial teórico vai discutir os conceitos de educação, sistema comunicativo, comunidade, cidadania. A metodologia de trabalho está centrada na observação participante, aliada à análise de conteúdo dos registros dos encontros.

Palavras-chave: Educação; sistema comunicativo, comunidade, cidadania

Introdução

O presente artigo parece relevante para o campo da Comunicação Social pelo fato de se dedicar ao âmbito da Educação, uma das áreas de conhecimento dentro desse setor, refletindo sobre práticas educacionais utilizadas no desenvolvimento desse projeto.

Tais estratégias são vivenciadas na Casa Lar – Amar é Simples, no município de São João del-Rei, Minas Gerais, com intuito de criar um canal de comunicação entre os residentes, a fim de despertar nas crianças e adolescentes o sentido de comunidade, ou seja, de que possuem algo em comum a ser compartilhado e que esse vínculo pode fazer sua estada na entidade menos penosa e mais enriquecedora para futuras vivências grupais.

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais, da Intercom Júnior – XI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 3º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: fecomunicacao19@yahoo.com.br

³ Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: juliadimaciel@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: luannacristinna@hotmail.com

⁵ Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: rafs.ramos@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFSJ, email: myosha@gmail.com

Segundo Paulo Freire (1977), um dos mais importantes educadores brasileiros, não existe comunicação sem extensão. Sendo assim, a aplicação dos conhecimentos em educomunicação reflete o pensamento do autor, uma vez que as práticas são realizadas fora da Universidade, cujo patrimônio é enriquecido pelas trocas simbólicas e formativas propiciadas pela prática extensionista. Assim sendo, ao estudar os conceitos desse autor e visualizar a aplicação de suas teorias nas mais diversas áreas da educação, constata-se que são significativas para o campo da Educomunicação por se tratar de pensamentos inovadores e atuais, apropriados para a idealização e realização de práticas educacionais na Casa Lar - Amar é Simples.

Trata-se, portanto, de um serviço de acolhimento provisório para crianças e adolescentes de ambos os sexos, compreendendo uma faixa etária de 0 a 17 anos, incluindo crianças e adolescentes, como de medida de proteção e também em situação de risco pessoal, social e de abandono, encaminhados pelo Juizado da Infância e da Juventude ou pelos Conselhos Tutelares. Procura-se, dessa forma assegurar sua assistência integral, ou seja, o acesso à alimentação, saúde, educação, lazer, esporte e a atividades culturais. Na verdade, essa instituição tem a finalidade de resgatar o ambiente familiar, buscando substituir temporariamente a família original dos internos em situação de abandono, ao oferecer-lhes a oportunidade de uma convivência afetiva equilibrada e saudável.

Esse tipo de serviço é oferecido em unidades residenciais, nas quais pelo menos uma pessoa trabalha como educador/cuidador residente na casa disponibilizada pela organização, fornecendo os cuidados necessários a um grupo de crianças e adolescentes, até que seja viabilizado o retorno ao convívio familiar de origem ou, na impossibilidade da volta, o encaminhamento para uma família substituta.

As Casas Lares cumprem um papel social relevante, oferecendo suporte físico e psicológico às crianças e adolescentes que perderam provisória ou definitivamente a proteção de seus pais. O ambiente da casa tenta ser semelhante ao meio familiar, proporcionando vínculo estável entre o educador/cuidador/residente e as crianças e adolescentes atendidos. Deve favorecer o convívio familiar e comunitário, oportunizando a reinserção na família de origem ou substituta, atendendo a todas as premissas do Estatuto da Criança e do Adolescente, especialmente no que diz respeito ao fortalecimento dos vínculos familiares e sociais.

Em princípio, a Casa Lar deve estimular o contato e a preparação das crianças para o mundo, a vida, a família, a comunidade, a cultura e a busca por um futuro independente. A

partir da realidade constatada, pretende-se realizar um trabalho com atividades que proporcionem o desenvolvimento amplo do convívio em grupo e da necessidade da prática de trabalhos coletivos, como oficinas, atividades em equipes, gincanas e brincadeiras, organizados por temas em consonância com as especificidades apresentadas pelos residentes e também para poder fundamentar as estratégias adotadas no campo da Educomunicação. Em decorrência, a partir de encontros regulares, objetivamos a criação e fortalecimento dos laços afetivos, através dos quais será possível estabelecer uma relação mais harmoniosa para o desenvolvimento deste projeto.

Justificativa

A escolha da *Casa Lar – Amar é Simples* como objeto de estudo está relacionada com a necessidade de oferecer melhores condições no aspecto socio-comunicativo àquelas crianças/adolescentes que estão afastadas do convívio social “normal”, privadas do convívio com a família e/ou aqueles que fizeram parte dos seus primeiros meses/anos de vida. O projeto visa elevar o padrão de qualidade de vida dos residentes ao proporcionar atividades voltadas para a descontração, motivação, desenvolvimento da atenção concentrada, memorização, imaginação, que constituem aspectos básicos para os processos de aprendizagem, que estão em formação.

Paulo Freire (2011) afirma que o desenvolvimento da habilidade comunicativa entre mãe e filho precede o da Educação. Por essa razão, acreditamos que o processo comunicativo, seja no convívio social ou no grupo familiar, é essencial para construção de relações saudáveis, que podem se transformar em bagagem de vida para a formação de um cidadão comprometido com a criação de uma sociedade equilibrada.

Paralelamente, Paulo Freire (2011) afirma também que, através do diálogo, os envolvidos na criação dos ecossistemas educacionais não seriam espectadores passivos, mas seres capacitados a produzir o seu próprio conhecimento, porque acreditam que não se transfere conhecimento, mas se busca significação e significados nas possibilidades de trocas simbólicas entre os indivíduos.

Sendo assim, levando em consideração a realidade das crianças e adolescentes da *Casa Lar – Amar é Simples*, a implantação de um ecossistema comunicativo centrado na valorização do sentido de comunidade tem a finalidade de identificar líderes e capacitá-los a atuar no meio social de forma crítica e transformadora pelo fato de aproximar seu discurso da sua prática. Freire acreditava que cada indivíduo possui um repertório próprio, composto

por suas bagagens intelectuais e culturais, capaz de inseri-los no mundo como um ser histórico-social. Assim, poderá ser desenvolvida nas crianças e adolescentes a base da formação sócio educacional, em que todos estariam envolvidos por meio de atividades, estabelecendo formas diversas de expressão das experiências vividas no mundo externo.

Em geral, as crianças e adolescentes que residem na Casa Lar vieram de situações de abandono, fragilização dos vínculos familiares, violência e uso de substâncias ilícitas, condições essas, que podem comprometer a autoestima, o senso de valorização de si mesmo e do outro, influenciando seu desenvolvimento psicológico, físico e social. Dessa forma, o aspecto comunicativo pode constituir fator preponderante para identificar se a criança/adolescente sente-se bem ou não no grupo em que está inserido. Assim sendo, quando o residente traz consigo um histórico familiar desfavorável ao seu desenvolvimento como um todo, tende a ser prejudicado, uma vez que suas potencialidades são desenvolvidas de acordo com o que lhe é oferecido pelo meio onde vive.

Portanto, entendemos que para atuar em um grupo como o da Casa Lar é necessário oferecer meios que favoreçam as formas de comunicação entre os integrantes, além de torná-los fatores estimulantes para o desenvolvimento intelectual, moral e emocional das crianças e adolescentes. Para tanto, buscamos através da reflexão sobre a ação dos indivíduos na realidade estimular o respeito à subjetividade de cada um para que a comunicação se processe em bases interativas sólidas. Isto quer dizer que o mundo é coletivo, quando uma pessoa transforma o mundo, já que esta também recebe os efeitos da transformação gerada pela ação das pessoas envolvidas. Dessa forma, o mundo humano se estabelece como mundo da comunicação, enfatizando o pensamento de Freire que define a comunicação como fundamental à expressão humana, assim como nas práticas extensionistas.

Diante desse cenário, o objetivo geral desse projeto é desenvolver a noção de comunidade entre os residentes da *Casa Lar Amar é Simples*, a partir da utilização de práticas educomunicativas. Para tanto, será necessário conceituar educomunicação e comunidade, apresentar a *Casa Lar Amar é Simples*, identificar as práticas vigentes de fortalecimento da noção de comunidade na entidade, identificar as estratégias/dinâmicas capazes de otimizar a noção de comunidade na Casa Lar e estabelecer a relação entre essas práticas e a Educomunicação. São esses, portanto, os objetivos específicos desse projeto de extensão.

Referencial Teórico

Para que tais propósitos se cumpram torna-se necessário estabelecer uma plataforma conceitual que fundamente as ações propostas pelo projeto em foco neste artigo científico. Assim sendo, percebeu-se a necessidade de discutir sobre ecossistemas comunicativos e educomunicação, comunidade e cidadania, bem como sobre suas interferências na realidade prática. Espera-se dessa forma, articular teoria e prática dentro da Casa Lar, bem como promover a articulação entre ensino, pesquisa e extensão dentro da Academia.

O Prof. Dr. Ismar de Oliveira Soares descreve que um Ecossistema Educomunicativo pode ser implantado em diferentes ambientes, e, especialmente a partir das alianças passíveis de consolidação entre os agentes sociais que atuam naquele espaço. Segundo Soares, esse ecossistema estará sempre, e necessariamente, em construção. Sendo assim:

A Educomunicação entende ser necessário a criação de "ecossistemas comunicativos" nos espaços educativos, que cuidem da saúde e do bom fluxo das relações entre as pessoas e os grupos humanos, bem como do acesso de todos ao uso adequado das tecnologias da informação. Para tanto, os estudos apontam para a necessidade de se promover uma verdadeira "gestão da comunicação em espaços educativos". Em outras palavras, a comunicação precisa ser planejada, administrada e avaliada, permanentemente. [...] A Educomunicação deve ser introduzida nos espaços educativos a partir das condições específicas que caracterizam os diferentes ambientes, e, especialmente a partir das alianças possíveis de serem feitas entre os agentes sociais que atuam em determinado espaço educativo (SOARES, 2010, p. 01).

Portanto, de acordo com o autor, o ecossistema educomunicativo, é compreendido como o ambiente criado a partir dos processos comunicativos que ali acontecem, incorporando tempos-espacos das ações educativas, tais quais os recursos e os meios disponíveis para que sejam estabelecidas as relações entre os sujeitos envolvidos e as regras de atuação nesse campo. Na *Casa Lar Amar é Simples*, os ecossistemas educomunicativos podem ser compreendidos por meio da inter-relação estabelecida entre os envolvidos nas dinâmicas, brincadeiras, produção de desenhos, contação de histórias, debates, encenações, entre outras, em que as propostas serão desenvolvidas para dar origem a um ecossistema que enfatize a noção de comunidade.

A pesquisadora Cicília Krohling Peruzzo, em seu livro, *Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania* analisa os meios de

comunicação popular ou comunitários, como ferramentas capazes de garantir a prática da cidadania. De acordo com Peruzzo (2004) ser cidadão é:

Ter o direito de ver-se protegido legalmente, de locomover-se, de interferir na dinâmica política, de votar e ser votado, de expressar-se. É também ter o direito de morar numa casa digna, de comer bem, de poder estudar e trabalhar. É, por fim, ter o direito de participar, com igualdade, na produção, na gestão e na fruição dos bens econômicos e culturais (PERUZZO, 2004, p.286-287).

O trabalho realizado pelo presente projeto na *Casa Lar – Amar é Simples* busca a formação de seres críticos, capazes de utilizar os meios de comunicação para se informar e assim participar de iniciativas capazes de transformar sua realidade imediata e, posteriormente, divulgar e compartilhar de experiências. Assim sendo, a partir da noção de cidadania as crianças e adolescentes são estimulados a buscar na mídia local um espaço de representação de sua realidade, fazendo com que se vejam como parte integrante da sociedade.

Segundo Peruzzo (2004), “num contexto de desigualdades como o brasileiro, é absolutamente necessário que se tenha a oportunidade de exercer efetivamente os direitos civis e políticos, já assegurados, e de conquistar definitivamente os direitos sociais” (PERUZZO, 2004, p. 287). Sendo assim, torna-se necessário incentivar os abrigados da Casa Lar a criar uma consciência sobre a própria existência e sobre seus direitos e deveres na sociedade, para que se tornem “sujeitos e não objetos da história”, como afirma a pesquisadora.

Sendo assim, o senso de cidadania pode ser percebido ao longo das atividades realizadas dentro do projeto, quando os internos participam das práticas educomunicativas nos horários estabelecidos, sem atrasos. Além de terem a consciência de que cada prática possui um início, seu desenvolvimento e logo após a conclusão seguida de reflexão sobre a interferência dessas dinâmicas no modo como se veem e veem a sociedade da qual fazem parte.

A partir disso as crianças e adolescentes passam a cobrar de si mesmas e de nós, enquanto mediadores, uma participação igualitária na realização das atividades, uma vez que passam a se reconhecer como verdadeiros cidadãos que possuem direitos e deveres não só fora da instituição no convívio social, mas em seu interior como parte de uma comunidade que possui histórias e vivências semelhantes.

Segundo Ismar de Oliveira Soares

A Educomunicação define-se como um conjunto das ações destinadas a integrar às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação (...), criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos (o que significa criar e rever as relações de comunicação na escola, entre a direção, professores e alunos, bem como da escola para com a comunidade, criando sempre ambientes abertos e democráticos), melhorar o coeficiente expressivo e comunicativo das ações educativas [...] (SOARES, s./d., p. 01-02)

Dessa maneira, a educomunicação permite que a educação seja transmitida de maneira a preparar o indivíduo para ser crítico, transformando-o assim em um sujeito que não é apenas o receptor de informações, mas também um emissor, capaz de agir de maneira socialmente engajada, considerando os limites do seu contexto imediato.

Em seu livro, *Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação*, Ismar de Oliveira Soares acrescenta que a educomunicação pode ser utilizada fora das salas de aula, tornando-se necessário, portanto, aperfeiçoar as estratégias de ensino. Assim sendo, a Educomunicação surgiu como uma forma de ensino que utiliza os meios de comunicação (jornal, rádio, TV e internet) como recurso didático.

Para que tal prática seja eficiente, a educomunicação tem que ser inclusiva, democrática, criativa, levando em consideração a vivência dos adolescentes, crianças e adultos receptivos, que podem influenciar no que vão absorver e não apenas repetir saberes.

Em consonância com essa proposição, Oliveira Soares declara que, o objetivo principal da Educomunicação “é o crescimento da auto-estima e da capacidade de expressão das pessoas, como indivíduos e como grupo” (SOARES, s./d., p. 02)

Adicionalmente, o trabalho realizado na *Casa Lar – Amar é Simples* tem como objetivo criar, por meio de atividades educacionais como a contação de histórias, dinâmicas de expressão, confecção de desenhos que representem a história de cada um, a noção de comunidade nas crianças e adolescentes que lá residem; dessa forma podem se transformar em indivíduos participativos, solidários e socialmente responsáveis pelo grupo do qual fazem parte a partir da elevação da auto-estima e da capacidade de expressão das crianças e adolescentes da Casa Lar.

De acordo com Peruzzo, a noção de comunidade refere-se a

[...] agrupamentos sociais com identidades e interesses comuns. É sem fins lucrativos e se alicerça nos princípios de comunidade, quais sejam: implica a participação ativa, horizontal e democrática dos cidadãos; a propriedade coletiva; o sentido de pertença que desenvolve entre os membros; a co-responsabilidade pelos conteúdos emitidos; a gestão partilhada; a capacidade de conseguir identificação com a cultura e interesses locais; o poder de contribuir para a democratização do conhecimento e da cultura. Portanto, é uma comunicação que se compromete, acima

de tudo, com os interesses das “comunidades” onde se localiza e visa a contribuir para a ampliação dos direitos e deveres de cidadania (PERUZZO, s./d., p.22-23).

Assim sendo, de acordo com o conceito acima, as comunidades são grupos que possuem em comum certos princípios e identificações. Devem também fundamentar-se na participação dos membros, na democratização do conhecimento e da cultura, na identificação da cultura local, a fim de lutar por interesses e ideais comuns. Ou seja, seguem interesses igualitários, a fim de preservar e ampliar seus direitos na sociedade, da qual fazem parte.

Partindo desse pressuposto, momentos como o café da manhã, o almoço, o jantar, a ajuda mútua em tarefas domésticas e escolares, podem – ressignificados pelo ecossistema comunicativo - funcionar como mola propulsora para a potencialização do sentimento de pertencimento, bem como da noção de comunidade, ao se unirem em prol de algo que lhes seja comum.

Na verdade, os residentes da casa lar, possuem uma ligação e identificação muito grande, pois estão na *Casa Lar Amar é Simples*, por uma mesma condição: serem protegidos pelos direitos conferidos pela Constituição Brasileira e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Sendo assim, podemos considerar que eles constituem de fato um grupo que possui algo em comum, que lhes confere o status de comunidade, segundo o conceito de Peruzzo, citado acima. O desafio deste projeto é fazer com que os residentes se conscientizem dessa realidade e que se valham dela para elevar seu padrão de qualidade de vida dentro e fora da entidade, a partir da prática, da participação e solidariedade.

O objeto de trabalho

As crianças e adolescentes que se encontram em regime de internato na *Casa Lar-Amar é Simples* estão na faixa etária entre 0 e 17 anos e 11 meses. A Instituição de acolhimento é mantida com recursos da Prefeitura Municipal de São João del-Rei, Minas Gerais, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Cidadania e Assistência Social. O espaço físico dedicado à iniciativa está localizado à Rua Mário Mazoni, número 400, Residencial Lenheiro, em São João del-Rei. Atualmente a instituição possui uma equipe formada por 26 profissionais sendo estes: 01 coordenadora, 01 psicóloga, 01 assistente social, 01 pedagoga, 14 monitores, 02 cozinheiros, 04 serviços gerais, 02 motoristas.

Fundada no ano de 2005 no bairro Lenheiros em São João del-Rei, a *Casa Lar - Amar é Simples* iniciou seus trabalhos sem um modelo a ser seguido. A instituição foi se adaptando lentamente seguindo orientações do Poder Judiciário que fornecia todos os dados quanto à maneira de funcionamento e estruturação do ambiente.

Atualmente, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA) é responsável pela orientação técnica da entidade, que é seguida e fiscalizada pelos órgãos competentes tais como o Ministério Público Estadual. A instituição ampara 24 crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e/ou social.

A partir do momento em que esses meninos e meninas passam a morar na Casa Lar os laços familiares são “reestruturados” e todos passam a ser membros de uma mesma família. Nesse sentido o projeto desenvolvido pretende fortalecer os laços existentes e dar condições para que esses indivíduos encontrem uma forma para externalizar suas experiências, seja através da arte ou da escrita.

Todos os moradores frequentam a escola regularmente; no período em que não estão na escola participam de atividades extracurriculares, como Jiu-jitsu, Ballet e projetos de extensão desenvolvidos no local por alunos da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Além dessas atividades os mais velhos auxiliam nas tarefas domésticas tais como a organização da casa e preparação das refeições.

Devido às experiências traumáticas de conflito e abandono familiar vivenciadas por essas crianças e adolescentes, foi possível perceber que são bastante carentes afetivamente e alguns, no início, se mostraram arredios e introspectivos, ocasionando dificuldades de aceitação e participação nas atividades propostas.

Metodologia de pesquisa

O público alvo deste projeto de extensão em interface com a pesquisa é constituído por 24 crianças e adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses, dentre os quais incluem-se indivíduos portadores de necessidades especiais.

Diante da singularidade do presente objeto, tornou-se necessário criar um composto de técnicas afinadas com as pesquisas qualitativas do campo da Comunicação Social, a fim de possibilitar a identificação, a análise e a avaliação das práticas educacionais mais adequadas ao desenvolvimento da noção de comunidade junto ao público alvo desta iniciativa. Desse conjunto fazem parte inicialmente uma pesquisa exploratória, seguida de uma observação participante (técnica de coleta de dados), bem como da análise de conteúdo

(técnica de análise de dados). A seguir justificamos e explicamos como tais estratégias estão sendo utilizadas no decorrer do processo.

Segundo Arilda Schmidt Godoy, a pesquisa qualitativa refere-se a um:

[...] fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. Partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos (GODOY, 1995, p.21).

Assim sendo, os pesquisadores vão a campo para investigar o processo de comunicação entre os residentes da Casa Lar, a partir do ponto de vista das pessoas nele envolvidas, considerando os fatores importantes para a elevação dos padrões de qualidade de vida deles. São colhidas e analisadas diversas informações sobre as crianças e adolescentes para se entender a dinâmica dos acontecimentos. Começando a partir de abordagens mais amplas que vão sendo esclarecidas durante o processo de execução do projeto, por meio de estratégias diversas que combinadas podem dar conta da instabilidade desse objeto de pesquisa situado em um contexto bastante dinâmico.

Considerando esse cenário, pode-se dizer que a presente pesquisa possui caráter qualitativo, por que são levantados relatos das crianças e adolescentes através de investigação, análise, coletas de dados e práticas educacionais, objetivando identificar tendências que facilitem a compreensão do cotidiano dos internos, bem como de suas experiências e conceitos relativos à noção de comunidade.

Quanto à realização da pesquisa exploratória necessária para a implementação de processos de sondagem e diagnóstico do ambiente em que atuamos, Migueles (2004) afirma que se refere a uma tentativa de “situar-se em um problema sobre o qual o pesquisador não tem informações ou conhecimento suficiente para elaborar hipóteses pertinentes que permitem atingir objetos precisos” (MIGUELES, 2004, apud, CHAMON, 2008, p.169).

Sendo assim, a pesquisa exploratória visa buscar informações ainda não exploradas, a fim de perceber como os processos comunicativos podem permitir a realização das metas propostas. Nesse contexto, a pesquisa exploratória aconteceu por meio da realização de dinâmicas e da utilização de práticas educacionais que tiveram como tema as festas natalinas no final do ano de 2014.

Desta forma, tornou-se possível iniciar o processo de observação participante que foi desenvolvido a fim de que pudéssemos nos inserir no grupo para compartilhar das experiências de vida e, ao mesmo tempo, identificar e acompanhar a evolução dos residentes. Essa técnica de pesquisa é conceituada para May como:

[...] O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo (MAY, 2001, p. 177).

Esse processo vem sendo realizado na Casa Lar ao longo do projeto, tendo sido registrado nos relatórios semanais, para que se possa desenvolver avaliações regulares das dinâmicas educacionais implementadas.

Em seguida, partiremos para a realização da análise de conteúdo desses relatórios de observação, a fim de que possamos apurar a efetividade das práticas desenvolvidas, bem como aferir o sucesso de implantação de tais estratégias. Para Bardin (2011), o termo análise de conteúdo designa:

[...]um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Portanto, essa técnica de análise de dados consiste em um procedimento metodológico passível de aplicação em todas as formas de comunicação experimentadas na entidade em foco, independentemente da sua natureza. Por meio dela o pesquisador busca compreender as características, estruturas ou modelos que estão por trás dos fragmentos de mensagens emitidas durante os encontros semanais, onde buscamos entender o sentido dessas mensagens. Nossa intenção é de buscar a aproximação de um lado escondido dos residentes que é ocultado pelos sentimentos e acontecimentos vividos antes de serem levados para a *Casa Lar - Amar é Simples*.

Vivenciando a pesquisa exploratória

As atividades têm sido desenvolvidas em encontros semanais levando em consideração a faixa-etária e temas relevantes para o desenvolvimento de um sistema educacional, enfatizando a prática interdisciplinar. Tendo em vista estes fatores são realizadas: dinâmicas, brincadeiras e oficinas pedagógicas, de criação e de formação.

Ao desenvolver mecanismos e instrumentais alternativos, um ecossistema educacional tem começado a se formar para que as crianças e adolescentes da Casa Lar sejam estimulados a viver em comunidade.

Segue o relato das atividades desenvolvidas em visitas realizadas na Casa Lar durante o mês de novembro de 2014, durante a fase de desenvolvimento da pesquisa exploratória.

Para sua execução, inicialmente, foram realizadas oficinas na sede da Casa Lar, aos sábados, no intervalo das 10 horas às 11 horas, conforme horário acordado com a Diretora do abrigo. Em cada encontro, foram desenvolvidas oficinas, atividades, gincanas e brincadeiras, nas quais poderíamos organizar as equipes sob os temas em consonância com as especificidades apresentadas pela faixa etária dos abrigados.

Para a realização das atividades, dividimos as crianças e adolescentes pela faixa etária. Formamos três grupos: o primeiro de 1 a 5 anos, o segundo de 6 a 9 anos e o terceiro de 10 a 17 anos. Cada equipe teve uma coordenadora responsável que, além da organização do encontro, elaborava a atividade e a executava com o grupo.

Como primeira produção as crianças desenharam livremente como forma de incentivar a coordenação motora, bem como a expansão de seu imaginário. Algumas crianças demonstraram resistência pelo fato de não quererem participar; a partir daí foi lançado um novo desafio ao grupo de facilitadores: o de buscar métodos de aproximação e criação de laços afetivos que rompessem com a rejeição.

Na segunda visita o grupo realizou sessões de confecção de pulseiras, utilizando como matéria prima elásticos, com adolescentes e crianças de 6 a 12 anos. Já com as crianças entre 1 ano e meio e 3 anos foi realizada uma sessão de modelagem com massinha. As atividades tiveram como objetivo estimular a coordenação motora, concentração e interação, resultando numa rede de colaboração em que os mais velhos auxiliavam os mais novos na atividade. A partir daí o grupo conseguiu se aproximar dos residentes e criar um laço de amizade, respeito e solidariedade.

Como última atividade foi realizada uma sessão de produção de enfeites de natal. Para surpresa do grupo, todas as crianças se prontificaram a realizar a tarefa conjuntamente.

As maiores ficaram encarregadas de produzir enfeites a partir de palitos de picolé, enquanto as menores coloriram desenhos com temas natalinos.

Através dos trabalhos realizados alcançamos a proposta inicial de criar laços, respeitar as vivências e produzir em conjunto. O ecossistema educacional se fez pelo trabalho em grupo e absorção de conhecimento, em que as crianças assumiram o papel de educandos e educadores; no momento em que compartilhavam seu conhecimento, abriam portas para novas experiências, começando a vivenciar a noção de vida em comum.

Resultados esperados

O projeto almeja estimular a cooperação e a troca de experiências entre os moradores da Casa Lar a partir da visão de mundo de cada indivíduo. Através da metodologia proposta a subjetividade de cada um tende a ser externalizada. Além disso, encontros regulares permitem um maior contato social com as crianças, estabelecendo um laço entre os sujeitos envolvidos no projeto, estimulando o desenvolvimento do senso de comunidade e a criação de um ecossistema educacional.

Após a realização da sondagem inicial (pesquisa exploratória), iniciamos a partir de março de 2015 uma nova fase do projeto, na qual um planejamento mais elaborado das ações tem sido desenvolvido, tendo em vista a observação participante (técnica de coleta de dados) em curso na atualidade.

Considerações & perspectivas

Considerando que o conceito de interdisciplinaridade diz respeito às trocas entre duas ou mais disciplinas ou ramos de produção do conhecimento, enfatizamos essa abordagem dentro da educação e do contexto educacional. Por isso, percebemos ser possível promover um trabalho integrado entre diferentes campos, que ao se interrelacionarem são capazes de produzir um novo saber crítico, reflexivo e transformador.

No presente projeto, o intercâmbio entre as diversas áreas da Comunicação Social e da Educação é necessário para que se torne possível desenvolver as habilidades e a subjetividade de cada indivíduo, a partir de atividades manuais, de estímulo da criatividade, da análise e da compreensão do eu, bem como do seu lugar no mundo.

Considerar a individualidade de cada uma das crianças e adolescentes abrigados na Casa Lar e reconhecer que a proposta inicial não poderia ser aplicada da maneira exata como foi concebida condiz com a proposta de Freire ao propor que educadores (as) e educandos (as) construam juntos o conhecimento, levando em consideração a realidade vivida pelos educandos (as), do seu “aqui” e “agora”, sem reduzir o conhecimento ao simples conhecer de letras, palavras e frases vazias de significado, ou seja, distantes de seu mundo. Dessa forma, será possível trabalhar no projeto a indissociabilidade dos três principais pilares do ensino superior brasileiro: a educação, a pesquisa e a extensão.

Assim sendo, como comunicadoras/jornalistas, podemos utilizar os meios de comunicação não somente como uma ferramenta difusora de informação, mas também como um mecanismo libertador que possibilita aos leitores externar suas dúvidas, opiniões, ideias, questionamentos e, ao mesmo tempo, mostrar que eles também podem se tornar produtores de informação e mudar a realidade de sua comunidade, escola, cidade, etc.

Entendemos, portanto, que a educomunicação pode propiciar o reconhecimento das particularidades de cada indivíduo e conseqüentemente transformá-lo em um cidadão capaz de lidar com as questões mais determinantes de seu cotidiano.

O projeto na *Casa Lar – Amar é Simples* constitui, portanto, uma possibilidade de levar às crianças e adolescentes, novas alternativas de expressar suas questões mais íntimas utilizando o diálogo aberto e a troca de experiências como meio de impulsionar suas vidas e descobrir novas perspectivas, a partir do reconhecimento da força da comunidade em suas vidas como espaço de formação. Assim esperamos que em sua vida adulta eles tenham a oportunidade de se transformarem em agentes sociais comprometidos com a elevação do padrão de qualidade de vida do seu ambiente por meio da transformação da sua realidade imediata, bem como da comunidade a que pertencem.

Referências bibliográficas

CÂMARA, Rosana Hoffman. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, p. 179-191, 2013.

CHAMON, Edna Maria Querido De Oliveira. **Gestão Integrada de Organizações**. Rio de Janeiro: Brasport, 2008.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação**. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. Prefácio de Jacques Chonchol. 3°. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17°. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa tipos fundamentais**. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29, 1995.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. Porto Alegre, Artemed, 2001.

PERUZZO, Cicília M.K. **Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 18 p.

PERUZZO, Cicilia M.K. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2004. 342 p.

SOARES, Ismar Oliveira. **Eossistemas Comunicativos**. São Paulo, 2010.

_____. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Mas, afinal, o que é Educomunicação?** Disponível em <
<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/27.pdf>> Acesso em 23 de junho de 2015